

MARANHÃO

Índios krikatis dão ultimato após queimar torre

Os índios krikatis ameaçam derrubar novas torres de transmissão de energia elétrica, isolando o oeste do Maranhão e a capital, São Luís, se o governo não demarcar a reserva e retirar nas próximas 48 horas centenas de colonos e madeireiros que há pelo menos dois anos ocupam suas terras. Anteontem, eles incendiaram e derrubaram duas torres de 500 kw da Eletronorte, cortando o fornecimento de energia elétrica nos municípios de Presidente Dutra e Imperatriz.

Esse trecho interliga as re-

giões norte e nordeste, levando a energia da hidrelétrica de Tucuruí, no Pará, até Imperatriz. A energia que chega a Presidente Dutra vem da Companhia Hidrelétrica de São Francisco, por meio das hidrelétricas de Boa Esperança e Paulo Afonso, na Bahia. Segundo técnicos da Eletronorte, o trabalho de restabelecimento da interligação energética no trecho Presidente Dutra-Imperatriz deve durar cinco dias.

Os técnicos da empresa informaram que os índios não estão permitindo que as equipes de manutenção cheguem ao local onde as torres foram incendiadas. Agentes da Polícia Federal de São Luís, Belém e Brasília foram enviados para a área, pois os krikatis podem entrar em confronto com os colonos da região de Campos Altos,

a quem acusam de terem tomado suas terras.

Os krikatis avisaram os diretores da Eletronorte que só conversam com alguém do governo ou da Polícia Federal na presença do presidente da Funai. Eles dizem que o problema da invasão de suas terras é antigo e, até agora, nada foi feito pelo governo para resolvê-lo.

Para Sinval Benevides, gerente da Eletronorte em Imperatriz, os índios conseguiram chamar a atenção do governo e do País para seu problema. Benevides e uma equipe de técnicos especializados em manutenção de linhas de transmissão alternativa deslocada de Belém, Tucuruí e Marabá sobrevoaram o local, mas não puderam descer porque os índios, pintados para a guerra e dançando, faziam sinais para que

partissem.

De acordo com Ivonaldo Nascimento Bento, gerente da Eletronorte em Belém, a empresa teve um "bom nível de relacionamento" com os índios da região do Pará e do Maranhão quando foi necessário passar com suas torres e fios de eletricidade por dentro das reservas. Ele acredita que o incêndio nas torres de transmissão de energia foi a forma que os krikatis encontraram para mostrar descontentamento pela falta de demarcação de suas terras.

Segundo Bento, o trabalho de montagem das torres será feito com a colocação de torres de emergência, fabricadas no sistema de encaixe e que dispensam a escavação do solo. A segunda etapa será a montagem de novas torres, no lugar das que foram destruídas.

NT
12/12/97
60